

EducAÇÃO



Diploma para mãe e filhas

Gabriela, Goreti e Gisele Geesdorf: mãe, filhas, colegas e formandas pela QI

Construindo a própria profissão

Ensinaamentos vivos para o crescimento – por Vera L. Rodegheri

Mãos à obra

Ideias sustentáveis e criativas: da sala de aula para o mercado

A energia que move a STEMAC



A STEMAC, líder nacional na fabricação e comercialização de grupos geradores, foi eleita uma das Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul em 2011, segundo a pesquisa do Instituto Great Place to Work®. Um reconhecimento de nossa equipe, que há 60 anos é nossa principal matéria prima.



Filiais em todo o Brasil | www.stemac.com

EDITORIAL

A filosofia da árvore

A filosofia da QI segue a mesma lógica de vida de uma árvore: onde quer que caia sua semente, nutre-se daqueles elementos locais para crescer e proporcionar frutos, sombra e matéria-prima para quem dela se aproxime.

A frase é abstrata, mas reflete nosso cotidiano normal de trabalho. Tanto uma árvore, uma empresa, quanto uma pessoa possui um projeto único e irrepitível. Uma semente. Existem tantas nesta vida, a nossa é a da educação. De fato, trabalhar com educação é nobre. Não como na química, que caracteriza esses elementos como inertes na reação com outros. A educação, pelo contrário, é hiperaderente a qualquer vocação humana, porque é um dos componentes elementares que o homem precisa para sobreviver. Como o sol para as árvores.

Nosso projeto também prevê crescimento contínuo. Nos próximos dez anos, seguiremos como a maior e melhor escola de educação profissional particular do Estado. Nossa oferta

de cursos técnicos e superiores aumentará e também o número de alunos. Mas o que garante essa educação diferenciada que praticamos, que leva o jovem a se reconhecer como protagonista no seu mundo? Sobretudo uma palavra responde com precisão infalível essa pergunta: a autorresponsabilidade.

Ser autorresponsável é, antes de tudo, compreender que tudo o que acontece na vida de uma pessoa é fruto exclusivo das suas atitudes, da sua forma de encarar as situações, da sua vontade. Em seguida, é começar a avaliar e escolher aquilo que oferece mais: mais trabalho, mais renda, mais personalidade, mais conhecimento. Por último, é exercitar esse entendimento como estilo de vida, seja na empresa como fora dela – afinal, não existe aquela diferença entre vida profissional e vida pessoal. Somos sempre uno.

Sobretudo por isso que nosso aluno é valorizado e desejado pelo mercado. Não possui somente a técnica,



VINÍCIUS RORATTO

mas também a coragem de crescer para ser um valor. Um valor da vida, acima de tudo. Primeiro para si, depois para os outros. Trata-se de uma formação humanista pura, a qual o Brasil será um dos principais representantes mundiais. Por isso a necessidade de novas mentes, por isso a necessidade de novas árvores como a QI, que surgirão através da educação.

Henrique Gerstner
Diretor do Grupo QI

NESTA EDIÇÃO

- 4 OPINIÃO | Construindo a própria profissão, por **Vera Lúcia Rodegheri**
- 5 LEITURA
- 6 PROFESSOR EM AÇÃO | EaD numa visão otimista, por **Eduardo Jablonski**
- 7 PORTAS ABERTAS
- 8 QI IDEIAS | Mãos à obra
- 9 MERCADO | Inglês que abre portas
- 10 CAPA | Diploma para mães e filhas
- 12 ACONTECE QI | Formação distinta
- 13 PROFISSÃO QI | Pedagogia com resultado, com **Patrícia Cardoso**
- 14 UNIDADE QI | **Caxias**: pratos que valem ouro
- 16 UNIDADE QI | **Canoas**: ensino que revitaliza
- 18 MESTRES



Construindo a própria profissão

| Vera Lúcia Rodegheri |

Saber construir a própria profissão é um grande desafio. Saber construir a própria vida através de uma profissão é uma arte. Construir a própria vida, através de uma profissão, é tarefa que requer formação contínua, método e técnica que encaminhe para a arte de viver.

Hoje, o acesso à informação é uma grande facilidade. Qualquer pessoa pode aprender sobre qualquer temática. Então, como saber se aquilo que você escolhe, faz ou estuda é útil e funcional para você?

Assim como a semente, cada um de nós tem um projeto a ser desenvolvido. E é esse projeto que nos dá a identidade individualíssima e única. Essa identidade deveria ser continuamente o critério e o balizador de todas as escolhas que realizamos. Se escolhemos conforme a nossa identidade, fortalece-se o núcleo de nossa inteligência e crescemos; se escolhemos algo não conforme ao nosso projeto individual, sofremos e regredimos. Esse projeto projetante, que é o DNA de nossa inteligência, funciona com a mesma lógica da natureza biológica. Como a semente: quando lançada na terra, seleciona aquilo que a faz crescer (água, sais minerais etc.). Então, em primeiro lugar, é preciso aprender a conhecer a si mesmo.

A decorrência das boas escolhas gera uma capacidade de discernimento e clareza de pensamento que é fundamental, principalmente, para os que exercem ou querem exercer funções de liderança. O líder tem que saber garantir primeiro a si mesmo, a própria inteligência, e, em seguida, deve garantir o bem de todos os quais lidera.

A formação do líder se dá por meio do saber fazer algo e pode-se começar através dos ofícios mais simples, como padeiro(a), office boy, operador(a) de *call center*, secretário(a), técnico(a) em TI etc., e essa é a segunda etapa. O terceiro momento é identificar, entre as muitas coisas que está aprendendo, aquela que você mais gosta. E então, na quarta etapa, é hora de começar a especializar-se.

Agora que você sabe fazer melhor do que muitos aquilo que escolheu, nasce um espaço de liderança, e nesse quinto momento não se pode ser superficial ou infantil, é necessário fortalecer também a personalidade e desenvolver um estilo de vida diferenciado.

Para ser um excelente profissional, não basta a formação técnica, é necessário desenvolver-se também como pessoa. Desde o início, o profissional extraordinário sabe servir seu cliente. Fazendo assim, ele será escolhido sempre e garante sua liderança no setor. Entende-se por cliente até mesmo o empregador.

Chegar à liderança no seu setor implica em formação contínua, preparo técnico e desenvolver técnica de personalidade. Essa compreensão, aplicada com seriedade e disciplina em nosso cotidiano ser, saber e fazer, nos conduz passo a passo da realização profissional à realização pessoal. Sendo coerentes com esse princípio de ação, trilhamos o caminho do 'ofício de viver' – saber fazer melhor do que todos o que muitos sabem – em direção à 'arte de viver' – trabalha-se pelo prazer de realizar com perfeição a própria obra.

Bons estudos! ◀



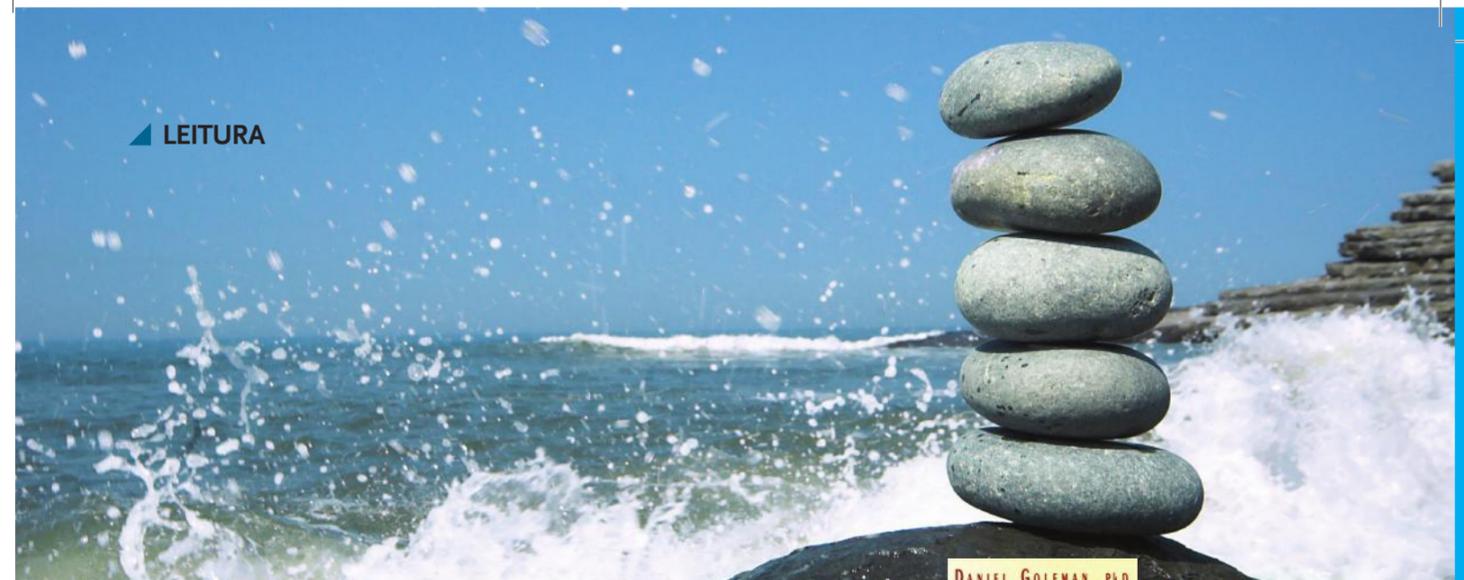
Assim como a semente, cada um de nós tem um projeto a ser desenvolvido. E é esse projeto que nos dá a identidade individualíssima e única”.



ITA KIRSCH

Especialização em Psicologia / Ontopsicologia (Universidade de São Petersburgo, Rússia) e Mestre em Psicologia Social (PUC-SP)

Referências Bibliográficas
 MENEGHETTI, Antonio. *A Arte de Viver dos Sábios*. Ontopsicológica Editrice, Florianópolis, 2009.
 MENEGHETTI, Antonio. *A Psicologia do Líder*. Ontopsicológica Editrice, 4ª ed., Recanto Maestro, 2008.
 MENEGHETTI, Antonio. *O Aprendiz Líder*. Organização e tradução Foil, São Paulo, 2009.
 MENEGHETTI, Antonio. *Pedagogia Ontopsicológica*. Psicologica Editrice, Roma, 2002.



O papel da emoção

Traduzida para 40 idiomas e com mais de 5 milhões de exemplares vendidos, a obra *Inteligência emocional* se debruça sobre o papel da emoção no dia a dia das pessoas.

O livro está organizado em cinco partes: *O cérebro emocional*, *A natureza da inteligência emocional*, *Inteligência emocional aplicada*, *Momentos oportunos* e *Alfabetização emocional*. Escrito pelo doutor em psicologia pela Universidade de Harvard (EUA), Daniel Goleman, o texto aborda temas ligados à descrição do cérebro emocional, suas ligações com o pensamento ou a razão, o controle das emoções

e os contextos em que essa inteligência poderia funcionar de forma eficiente, como reverter os traumas emocionais inadequados e busca apresentar os resultados do analfabetismo emocional no cotidiano e na humanidade.

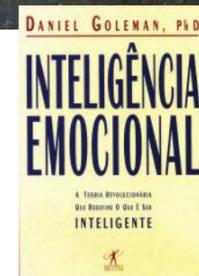
Mostrando que o controle das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo, a obra cita exemplos de casos do cotidiano que procuram demonstrar a incapacidade das pessoas em lidar com as próprias emoções, tendo como consequência a destruição de vidas e o abalo de carreiras promissoras. ◀

Quem indica

| Antonio Loss |

Este novo mercado em que vivemos mudou a maneira como se busca resultado. Hoje, a competência emocional do profissional é fundamental para se trabalhar em equipe, dividir conhecimento e conhecer de forma completa e sistêmica a empresa na qual se atua. É preciso desenvolver a capacidade emocional para superar os

desafios e satisfazer a maior gama possível de clientes, porque vivemos um deslocamento na dinâmica do mercado e o livro nos passa uma noção clara disso. Apesar de o assunto ter uma profundidade inesgotável, a obra consegue apresentá-lo de forma simples e direta, sendo uma ótima referência para o leitor leigo que quer desenvolver essa musculatura emocional para aplicar no cotidiano de trabalho. ◀



Editora: Objetiva
 Valor: R\$ 36,46
 Onde encontrar: siciliano.com.br
 Nº de páginas: 357



Se o QE se tornar tão difundido quanto o QI, e tão enraizado na sociedade como medidor das qualidades humanas, creio que nossas famílias, escolas, empregos e comunidades serão todos mais humanos e alentadores.



DIVULGAÇÃO

| Diretor da Oi (Nordeste) |

EaD numa visão otimista

Eduardo Jablonski |

Quando se fala a respeito de um tema, há quase infinitas possibilidades de abordagem, até porque, como disse Hans-Georg Gadamer, as pessoas são diferentes, apresentam experiências de vida únicas, afora capacidades cognitivas díspares e até ideologias que promovem ou a separação de posicionamentos ou a união deles. Por tudo isso, poder-se-iam descobrir inúmeras óticas para discorrer sobre a educação a distância (EaD). Na teoria da comunicação, ao se pensar em jornalismo, por exemplo, ambos os lados precisam ser ouvidos. Logo, o profissional tentaria colher o depoimento de especialistas a favor e contra a EaD. Também se poderia escrever como o fez Fredric Michael Litto, que apresentou seu posicionamento de três formas: se tudo desse certo; se tudo desse errado; e o que seria mais provável. No meio acadêmico, entretanto, geralmente busca-se o foco. Um tema deve ser tratado por somente uma ótica. Assim, legitima-se trabalhar a EaD apenas numa visão otimista.

O diretor de Regulação e Supervisão da Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC), Hélio Chaves Filho, revelou, num debate realizado na Universidade de São Paulo, no dia 18 de agosto de 2011, que há cinco milhões de estudantes universitários, e um milhão deles estão vinculados à EaD. Na verdade, conforme Chaves Filho, os últimos dados garantem que 870 mil cursam EaD, mas ele acredita que o próximo Censo da Educação Superior registrará aumento. O Instituto Brasilei-

ro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou quase 191 milhões de habitantes em 2010. Assim, conclui-se que apenas 2,6% da população se matricula em ensino superior. Desse, 20% está na EaD, o que representa 0,5% dos cidadãos. E por que eles optam pela EaD?

Embora algumas instituições insistam em cobrar o mesmo valor pelo ensino presencial e a distância, a maioria das faculdades pede menos pela EaD. Considerando que a classe média no Brasil é estimada em 94,9 milhões de pessoas, ou 50,5% da população, conforme estudo da Fundação Getúlio Vargas, e essas pessoas têm de pagar pelo estudo, habitação, lazer, vestuário, plano de saúde, alimentação e outros, a diminuição no valor cobrado pelo estudo sempre é bem-recebida.

O Brasil não é Cuba, onde as pessoas, bem ou mal, ganham do governo ensino e saúde de qualidade, vestuário básico, kit de alimentação, moradia e até férias, de acordo com Fernando Moraes. Num país capitalista, os brasileiros necessitam pagar por tudo. Assim, devem trabalhar dois ou três turnos para possibilitar as melhores condições de vida à família, principalmente se tiverem filhos. Em situações como essa, a EaD facilita para o cidadão de classe média, porque ele pode trabalhar e se qualificar. E o mais importante: o ensino EaD estimula atitudes fundamentais no mercado, como autorresponsabilidade, disciplina e autonomia. Se a educação é peça-chave para o Brasil, que o ensino EaD cumpra seu serviço, e deixe de ser visto por uma ótica otimista, para ajudar a criar uma realidade mais otimista. ◀



Conclui-se que apenas 2,6% da população se matricula em ensino superior. Desse, 20% está na EaD, o que representa 0,5% dos cidadãos. E por que eles optam pela EaD?”



VINICIUS ROBRATTO

Especialista em Inglês
Especialista em Ética
Mestre em Letras
Especializando em Gestão Financeira
Professor das Faculdades QI

Enxadristas com QI

Lógica, concentração e empenho. O xadrez não é apenas um esporte, mas uma cultura originada no século VI d.C., na Índia, que hoje desenvolve habilidades valorizadas no mercado de trabalho. E nas estratégias de jovens de todo Estado está ganhando mais vida durante a 5ª edição da **Copa QI de Xadrez**, realizado pelas Escolas e Faculdades QI com apoio da Federação Gaúcha de Xadrez.

Este ano, dez municípios sediam o torneio, que em 2011 mobilizou mais de 2 mil estudantes de escolas públicas e privadas do Estado. Na primeira fase, os vencedores ganham meia-bolsa de estudo para qualquer curso técnico da QI ou inglês, e na última etapa, realizada em agosto, recebem troféus, medalhas e kit completo de xadrez oficial. Inscrições pelo site: www.copaqidexadrez.com.br.



DIVULGAÇÃO QI



Calendário

Caxias do Sul	já realizado
Canoas	já realizado
Guaíba	já realizado
Gravataí	já realizado
Alvorada	já realizado
Viamão	1 de julho
Bento Gonçalves	8 de julho
Novo Hamburgo	15 de julho
Rio Grande	5 de agosto
Porto Alegre	19 de agosto
Final	26 de agosto

ACONTECE

Unidade de ação

Até o final de julho, todos os colaboradores do Grupo QI serão capacitados para conhecer em detalhes a filosofia da instituição, sua história e seus projetos futuros. O objetivo é formalizar uma unidade de ação para que cada profissional, individualmente, possa assumir suas responsabilidades com maior foco e buscar novas formas de desenvolvimento. Os encontros começaram em Porto Alegre e serão encerrados em Rio Grande.

De cara nova

Não somente a estética, mas também a funcionalidade da filial da Av. Alberto Bins (Porto Alegre) da QI foi reformulada. Todas as salas de aula e laboratórios de informática foram reformados e ganharam novos aparelhos de climatização, a biblioteca foi ampliada – tanto fisicamente quando seu acervo –, a cantina foi reaberta com novo espaço para música, o prédio recebeu um novo elevador e o mobiliário da instituição recebeu peças novas.

Recanto Maestro

O acesso à educação vai ficar mais amplo e facilitado para os alunos da QI no Recanto Maestro e da Antonio Meneghetti Faculdade. As instituições, que firmaram uma parceria no começo do ano na região Central do Estado, adquiriram um ônibus para buscar e levar os estudantes da Quarta Colônia. A 19ª unidade da QI também já iniciou suas aulas com os cursos Profissional QI (Informática e Administração para jovens), Inglês e técnicos EaD em Administração, Contabilidade, Marketing, Logística, Recursos Humanos e Informática. Informações pelo número (55) 3220.0365 ou pelo site www.qi.edu.br.

Mãos à obra

Em sala de aula, os alunos da QI são desafiados a inovar: criam produtos reais ou fictícios, realizam pesquisa de mercado, constroem orçamentos e desenvolvem estratégias de negócio. Conheça alguns resultados.



Mouse sustentável

Tornar o mouse sem fio mais duradouro e ainda aproveitar baterias de celulares antigos. Com esse objetivo, os alunos do técnico em Administração de São Leopoldo criaram o *New Mouse – Sustentec*, com tecnologia *wireless* e adaptador universal para bateria lítio. O produto alcança duração de até quatro meses de uso contínuo – um grande diferencial em relação aos mouses sem fio tradicionais, que funcionam a pilha. A meta, agora, é colocar o produto no mercado. O preço já está definido: R\$ 77,66.

Antifurto para carro

Na unidade de Bento Gonçalves, os alunos de Administração pensaram numa forma diferente para garantir a segurança do carro: um sistema antifurto instalado em um *pendrive* que pode cortar a injeção da bomba de gasolina. Quando desacoplado do rádio, o automóvel rodaria alguns quilômetros e teria o envio de combustível interrompido.

“Seguro de carro não é barato e podemos usar a tecnologia para oferecer alternativas às pessoas”, destaca Jucinei Guralski, aluno da QI e um dos criadores da novidade.



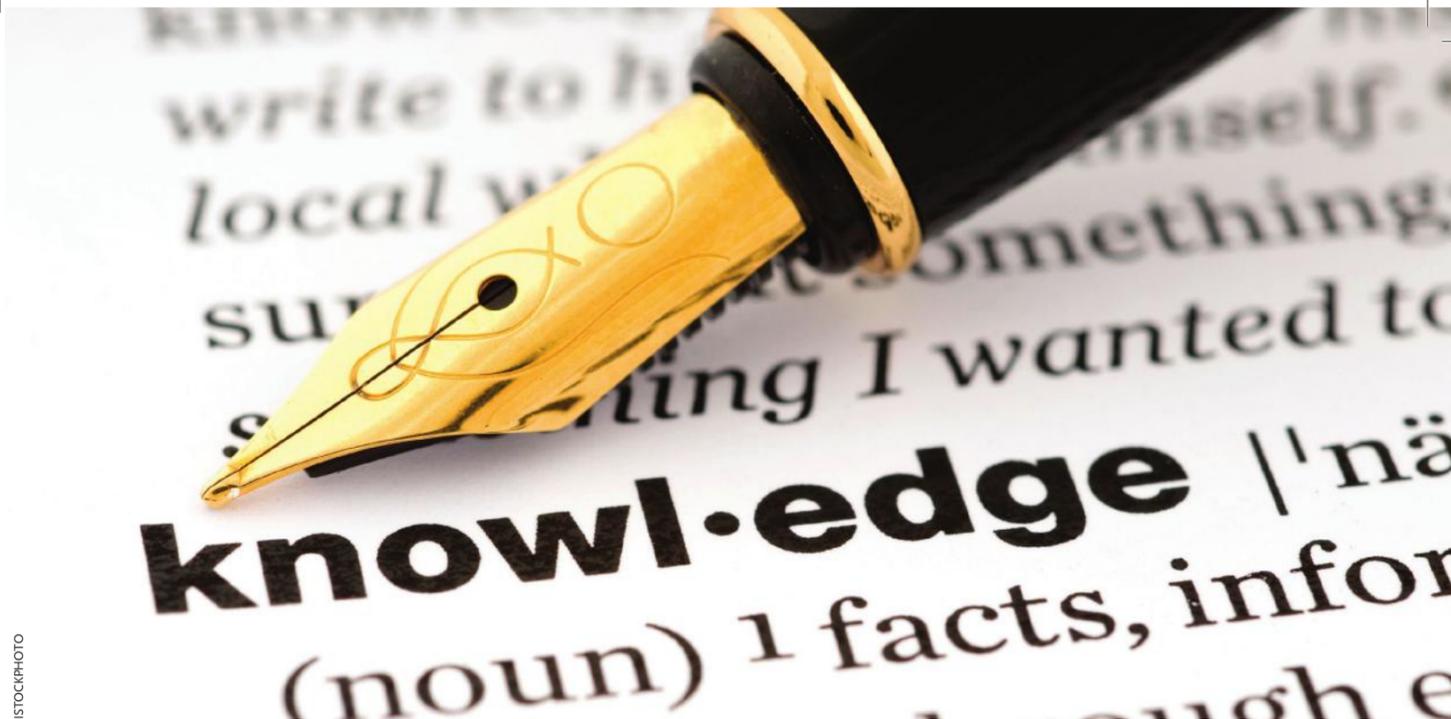
Reciclagem eletrônica

Os alunos do curso de informática da QI Assis Brasil, em Porto Alegre, colocaram a imaginação para funcionar. Das sucatas de computadores, calculadoras e celulares, criaram produtos úteis para mostrar que a criatividade é infinita. Entre os novos aparelhos que surgiram, estão um ar-condicionado caseiro, um relógio feito a partir de placa-mãe, ventilador de *cooler* (responsável pelo resfriamento dos computadores), robô a partir de celular, casa de gato feita de monitores e abajur com LED.

“Eles aprenderam que nem tudo o que vai fora é lixo”, explica o coordenador do projeto e professor do curso, Thiago Cury. “Principalmente na informática”.

Conforto para motos

Depois de dois dias e meio de viagem para Mato Grosso do Sul de moto, a aluna do curso técnico em Administração Raquel Bitencourt pensou em uma solução prática para os amantes da estrada: criar pedaleiras de descanso para as pernas – comum em marcas como *Harley Davidson* e de grande porte – para motos menores ou populares. O produto seria instalado com facilidade, podendo ser utilizado para viagens mais longas e retirado para circulação na cidade.



ISTOCKPHOTO

▲ MERCADO

Inglês que abre portas

Língua mundial será a chave para muitos profissionais durante a Copa do Mundo de 2014; método QI deve capacitar prefeituras de todo o Estado.

Dominar um idioma é muito mais do que simplesmente poder se comunicar com pessoas de outros países, possibilita conhecer a realidade de novos mercados, aprender diferentes lógicas de comportamento e estudar conteúdos que podem ser exclusivos de determinadas regiões do mundo.

A ex-aluna da QI Luciana de Souza vive na prática esse cenário. Há nove anos ela trabalha em uma importadora de eletroeletrônicos na Serra Gaúcha e um dos desafios é fazer contato com fornecedores dos países asiáticos. Depois de estudar inglês na QI, ganhou mais conhecimento para criar uma comunicação

eficaz. “Eu levava as dúvidas práticas do trabalho para a sala de aula e com os esclarecimentos consegui interagir mais com os estrangeiros”.

Ensinar um idioma a um grupo de pessoas pode ser feito de inúmeras formas, e a QI optou pela técnica audiovisual VOAR (ver, ouvir, associar e repetir), que garante aulas práticas e aprendizado efetivo, já que, segundo a neurolinguística, se aprende 83% através da visão e 11,5% através da audição.

O curso é dividido em três módulos (básico, intermediário e avançado), com duração total de um ano e meio, tempo suficiente para o aluno ter segurança para se comunicar

com o novo idioma. “Fazemos uma simulação do aprendizado natural que a pessoa vive quando assimila a língua portuguesa, por exemplo”, explica a Gestora de Idiomas da QI, Eunice Peruchi. “Não começamos a ensinar pela gramática, mas através de situações práticas que fixam a experiência com o idioma”.

Hoje são mais de 3 mil alunos que cursam o QI Fly, desde jovens até idosos.

▲ Capacitação Rio Grande afora

Na metade do ano, a QI fechou uma parceria inédita com a Famurs (Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul) para levar o conhecimento da língua inglesa a profissionais de prefeituras de todo o Estado. Com valores reduzidos, será uma oportunidade para qualificar os órgãos públicos sobretudo para a Copa de 2014.

Diploma para mãe e filhas

A educação traz frutos em qualquer idade da vida. Mãe e filhas – Maria Goreti, Gabriela e Gisele Geesdorf – são a prova real.

Aos 19 anos, uma pessoa tem determinados sonhos; aos 26 eles mudam bastante; e aos 47 são completamente diferentes. Mas um deles é imutável: a constante busca pelo conhecimento.

Essas eram as idades de quando Gisele, Gabriela e Maria Goreti Geesdorf se formaram juntas no curso de Processos Gerenciais (Gestão Empreendedora, na época) na Faculdade QI de Gravataí. Tudo partiu da ambição da mãe, Maria Goreti, que já havia cursado Economia em outra instituição de ensino, mas não finalizara os estudos em função da maternidade. “Fiquei grávida da Gabriela e precisei interromper”. Anos mais

tarde, começou outra faculdade, mas também trancou: iria nascer Gisele, a filha mais nova do casal.

Desde 1989, Goreti e seu marido, Egon Geesdorf, administram uma fábrica de injeção de peças plásticas em Gravataí. O trabalho e a responsabilidade de cuidar dos filhos não davam brecha para se dedicar a mais uma atividade. O sonho de retomar os estudos na família ficava distante.

▲ Coragem de recomeçar

A persistência é uma virtude quando o objetivo é nobre. Diante de um *outdoor* da QI que inquietava com a mensagem “faculdade em

2 anos”, Goreti enxergou o que até então estava invisível: a oportunidade de retomar os estudos. Agora pra valer.

Incentivou Gabriela, que comprou a ideia, e convenceu a menor, Gisele, que estava saindo do Ensino Médio e ainda não sabia qual faculdade cursar. “Acho que meu sonho transbordou e as cativou também”, conta Goreti.

Entraram na QI em 2006. A escolha pelo curso foi em função das disciplinas. “Não tinha aquele monte de cadeiras que depois você não usa”, explica Goreti. “E era dinâmico, mais prático. Um curso que serviria para aplicar em qualquer área”. Trabalhavam de dia e a noite mãe e filhas se encontravam para estudar. “Os filhos são diferentes em sala de aula”, conta, “e você acaba conhecendo novos lados que não aparecem em casa”.

E não é porque estavam em família que não seguiam as regras. Apesar da insistência, conta Gisele, a mãe não passava cola durante a prova. “Não tinha condições, mas isso também foi um aprendizado”, se diverte.

Às vezes dava vontade de desistir, segundo Gabriela, mas a meta tinha que ser cumprida. “Engravidei durante o curso, mas não desisti: 15 dias depois do nascimento do meu filho estava de volta para a sala de aula”, revela. “Nesse período meu marido fez papel de pai e de mãe”.

▲ Estudar para reciclar

O conhecimento instiga uma pessoa em todos os dias da sua vida, do primeiro ao último. Seja nos detalhes ou em grandes pesquisas, é



FOTOS: VIP PRODUTORA

Goreti interrompeu duas faculdades em função do nascimento das filhas. Anos mais tarde, as três se formaram juntas na QI.

uma curiosidade que desafia e revigora. Goreti viveu o que para muitos é um limitador: estudar já na idade adulta. Entrou na QI com 44 anos e descobriu que ainda podia fazer muito mais. “Acho que depois dos 40 a pessoa ainda é jovem”, destaca. “E quem trabalha precisa acompanhar o mercado, tem que se reciclar”.

As filhas, que ainda são jovens, veem o assunto como tabu e concordam que nunca é tarde para se realizar um sonho. “Importante é fazer o que se tem vontade”, afirma Gabriela.

A formatura do trio foi no dia 29 de agosto de 2009. Chamaram Gisele, que chamou Gabriela que, juntas, fizeram uma homenagem à coragem da mãe: investir com vontade num projeto que sempre traz bons frutos, a educação. ◀



Depois dos 40, a pessoa ainda é jovem. E quem trabalha precisa acompanhar o mercado, tem que se reciclar”.





ISTOCKPHOTO

ACONTECE QI

Formação distinta

Muito além de uma série de encontros e orientações, o **Ciclo de Palestras da QI** é hoje um verdadeiro serviço de formação humanista para os estudantes. E um aliado para as empresas colherem resultados.

Quem estuda quer trabalho; e quem empreende quer profissionais qualificados. Só que para fechar essa conta com resultado satisfatório não basta juntar a fome com a vontade de comer. Com altos índices de empregabilidade, um país também sofre com a falta de profissionais qualificados, e nesses momentos só existe uma alternativa: a formação.

Para fazer o nexo entre o que o mercado precisa e o que o aluno deve aprender, a QI criou o Ciclo de Palestras, um serviço de formação humanista dos seus estudantes que prioriza a meritocracia e a autorresponsabilidade, valores raramente desenvolvidos no mercado.

“O estudante precisa, antes de tudo, ter humildade para tomar consciência do quanto tem que aprender

para se tornar um verdadeiro profissional”, destaca o Diretor do Grupo QI, Henrique Gerstner.

O mercado aquecido, as novas tecnologias de comunicação e os processos de trabalho cada vez num ritmo mais acelerado se apresentam como uma faca de dois gumes que, por um lado, oferecem oportunidades ímpares na história; por outro, facilitam a superficialidade e o estresse dos mais desatentos.

Para pôr em prática o conhecimento de profissionais acostumados com o mercado, o Ciclo de Palestras é uma alternativa gratuita para todos os alunos da instituição. Nos encontros, são trabalhados temas como marketing pessoal, que destaca o valor do comportamento do jovem dentro da empresa como

diferencial competitivo, simulação em dinâmicas de grupo, elenco de seus pontos fortes para destacar no currículo, técnica de redação para uma adequada apresentação, atitudes vencedoras e uma das mais distintas: projeto de vida, que está conexas com um dos valores que a instituição fomenta: a autorresponsabilidade. Nesse encontro, o aluno toma consciência de que é responsável por tudo em sua vida, desde a conquista do estágio ou emprego até os (in)sucessos na vida profissional, abandonando o hábito de transferir tudo para terceiros.

“Em nossos cursos, damos a formação técnica”, reforça Gerstner. “Com as palestras, ensinamos atitudes que hoje são tão valorizadas e diferenciadas quanto uma competência específica”.

Aos estudantes que têm interesse em participar das capacitações é preciso se inscrever na secretaria da sua unidade e escolher a palestra de seu interesse no cronograma. Os encontros ocorrem em dois dias: nas sextas-feiras e aos sábados. ◀

PROFISSÃO QI

Pedagogia com resultado

Supervisora, professora, diretora e hoje dirigente regional. A formação multidisciplinar e prática de **Patrícia Cardoso** na QI ao longo de 10 anos revela a importância do trabalho em diferentes áreas. Na base de tudo: a pedagogia.

Por que é importante assumir diferentes responsabilidades em uma empresa?

Você tem o conhecimento do todo. Entende como a empresa pensa. Sei o que ocorre na sala de aula, como o aluno aprende, como funciona a secretaria. Ajuda na busca pelo resultado.

Porém, é mais trabalho.

Sim, você tem que querer: é um desafio. Na verdade, tudo é um desafio. Uns maiores, outros menores.

E se alguém quiser o desafio, como fazer?

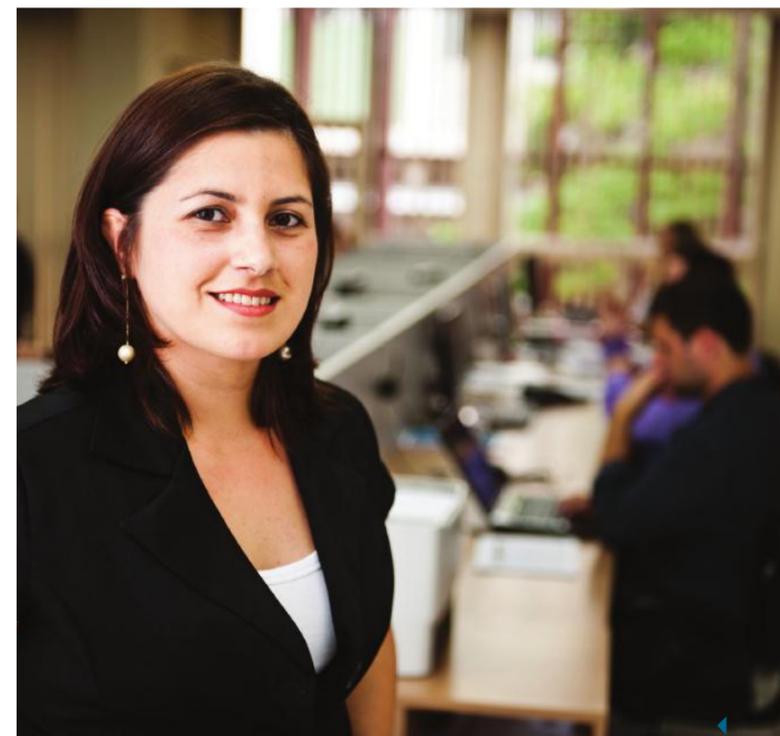
A pessoa tem que correr atrás do resultado, não medir esforços. Não importa onde ela vai buscar. Seja com as pessoas ao redor ou mais distantes. Claro, nunca fazendo algo que prejudique sua imagem ou a da instituição.

A pedagogia ajuda na gestão?

Ajuda porque a gestão envolve pessoas. E você consegue analisar porque algumas dão ou não resultado. Então é preciso conhecer o ser humano para entender as atitudes e os comportamentos e colocar a pessoa certa na função certa. E a pedagogia, por trabalhar com o homem, me ajuda nesse sentido. Mas sozinha não basta: por isso procurei também formação na parte administrativa.

Por que as pessoas vivem tanto a QI?

Você só consegue ter amor por aquilo que faz quando admira. Eu admiro a QI, sua história, sua trajetória. Admiro o esforço e a dedicação de todos. E quando você ama aquilo que faz você se dedica. Não tem como ser diferente.



VINICIUS ROBERTO



A pessoa tem que correr atrás do resultado, não medir esforços. Não importa onde ela vai buscar.

Pratas que valem ouro

Em **Caxias do Sul**, a educação se tornou causa para a equipe da QI: a escola cresceu 20% em 2011 e conta com profissionais com mais de dez anos de casa.

Todo profissional que constrói uma carreira dentro da mesma empresa é um exemplo para os colegas e um orgulho para a organização. E quando a atividade principal é a educação, o envolvimento das pessoas é ainda maior.

“Meu negócio é educar”, explica a gerente Jocenir Ferreira, que começou na QI de Caxias do Sul em 1999 como profissional *freelancer*. Foi contratada depois de pouco tempo e ao longo de dez anos viveu e aprendeu a filosofia da instituição. Até se tornar a principal dirigente. “Procuro ensinar as pessoas para que sejam melhores em todos os aspectos, culturalmente e espiritualmente”.

Talvez a vocação de Jocenir tenha encontrado solo fértil para crescer e envolver outras pessoas na mesma causa. Porque é ali, em Caxias do Sul, que trabalham



CAROLL FERREIRA

Zeli Hoffmann, há 14 anos na QI

os colaboradores com mais tempo de casa de toda a empresa: a própria gerente e a serviços gerais Zeli Hoffmann, que há 14 anos se dedica – indiretamente – para a educação.

“Tia Zeli”, como é conhecida por muitos, não trabalha na sala de aula diante dos alunos como todos

os professores, mas é quem garante a limpeza e também a boa ordem da instituição. “Se o sinal toca e os alunos ainda não entraram, é ela quem entra em cena”, conta Jocenir. O carinho de todos também extrapola os horários de aula, fruto da sua dedicação por uma causa maior. “Se você pular de empresa em empresa não vai construir nada”, reforça Zeli, que indica até quando pretende seguir trabalhando: “Enquanto me quiserem, eu fico aqui”.

O alto índice de empregabilidade dos alunos também corrobora a vocação da instituição. “A GVT, por exemplo, sempre que precisa de estagiário, liga para nós”, conta a gerente. Na unidade, o perfil dos estudantes é formado por jovens a partir de 11 anos de idade. Atualmente, a QI de Caxias do Sul tem cerca de 1 mil alunos e oferece os cursos técnicos em Administração, Webdesign, inglês e Profissional QI.

A escola fica na Av. Júlio de Castilhos, 2258. ◀

Leitura

Na segunda quinzena de agosto, a unidade QI de Caxias do Sul promove a 2ª edição da **Feira do Livro**. A data ainda não está definida, mas serão diversas editoras que vão reunir obras de empreendedorismo, literatura, romance e conhecimentos gerais. Entre as principais, estarão Rocco, Nova Fronteira, Pensamento e Matrix. Para informações, ligue: (54) 3028.0000.

Educação em terra fértil

| Jocenir Helena de Souza Ferreira |

Caxias do Sul é a nossa cidade. Caxias da Festa da Uva, do Monumento ao Imigrante, da Casa de Pedra, da Capital Brasileira da Cultura, de todas as suas indústrias. Caxias da *nonna* e do *nonno*, que vieram do outro lado do Oceano Atlântico para cultivar esta terra, ensinar o valor do trabalho, construir e respeitar sua própria comunidade e deixar um legado que hoje é exemplo para todo o Brasil.

Recordo-me da minha infância, quando bebia água cristalina do poço, saboreava a uva perfumada, sentia o aroma gostoso da polenta fumegante e observava a fonte de água natural onde a *nonna* lavava as roupas da família. Aprendi a dar valor a esta terra, priorizar os estudos e respeitar o trabalho. Três princípios que a QI coloca em prática em todas as cidades nas quais está presente.

A integridade de uma pessoa se mede pelos valores que carrega em seu peito. E o mesmo vale para uma instituição de ensino. Qual filosofia tem? Que valores dissemina? Há mais de 20 anos que a QI espa-



CAROLL FERREIRA

| Gerente das Escolas QI – Caxias do Sul (filial 3) |

lha o mesmo fruto, o da educação, que não somente forma cidadãos conscientes e responsáveis, mas que ainda ajuda a conquistar trabalho, a desenvolver competências que podem ser aplicadas no dia a dia, a respeitar o que já foi construído e melhorar o que ainda pode ser qualificado. Nosso corpo docente é quem garante essa estrutura “invisível”: são atuantes no mercado de trabalho, conhecem as necessidades das empresas e conseguem dar uma formação de resultado. O mesmo vale para nossos colaboradores – uma verdadeira família –, amantes da educação e capacitados para fazer um atendimento personaliza-

do a clientes e alunos. Nossa meta é dobrar o número de estudantes em pouco tempo. Uma ambição arrojada, mas necessária, porque o crescimento não pode parar.

A valorização do ser se dá quando uma instituição passa a se preocupar além do material. Quando assume que aprender não é tão somente aprender, mas fazer, conviver e também ser. Assim, a educação se concretiza. Assim é o Grupo QI. Comprometimento com o aprendizado do aluno e em sintonia com a realidade das empresas e do mercado de trabalho. Valores conquistados ao longo dos anos, com ética, responsabilidade e, principalmente, qualidade. ◀



CAROLL FERREIRA



UNIDADE QI

Ensino que revitaliza

De um lugar abandonado e inseguro para uma escola com cerca de 1 mil alunos. A **QI de Canoas** mudou a aparência e os hábitos da cidade.

Aberta desde outubro de 2011, a nova unidade QI de Canoas revigoreu uma área da cidade até então insegura e desabitada. Onde havia uma antiga madeireira, envolta por mata-gal e pouca iluminação, a comunidade viu crescer uma escola para todos com recursos diferenciados: jardim aberto, uma grande biblioteca e futuramente um auditório para cerca de 400 pessoas, onde serão realizadas as próximas formaturas da instituição e eventos da própria cidade.

A unidade está instalada no bairro Mathias Velho, ao lado da estação de trem, que recebe milhares de pessoas diariamente. O local também passou a ser ponto de referência na região. O proprietário de um centro

automotivo ao lado da QI, João Benites, conta que a escola melhorou a estética e diminuiu a sensação de insegurança.

Do total de alunos, quase a metade está matriculada apenas no curso de inglês. “Os jovens se sensibilizaram pela Copa do Mundo e perceberam a importância da capacitação para esse evento” destaca a gerente da unidade, Chrisellen Vieira.

A QI de Canoas oferece os cursos técnicos em Informática, Administração, Profissional QI, Inglês QI Fly e os cursos a distância em Logística, Marketing, Recursos Humanos, Contabilidade e Administração. A escola fica na Avenida Victor Barreto, 780, no Centro. ◀

País

No final de junho, os pais dos alunos dos cursos profissionalizantes e de inglês da QI de Canoas serão convidados para conhecer a metodologia da escola, sua infraestrutura, os professores e coordenadores. Será o primeiro encontro de pais do ano na instituição.

Futsal

Alunos e professores vão se encontrar dentro das quatro linhas para participar da **Liga Futsal** em julho. Serão jogos masculinos e femininos. A comunidade está convidada para torcer. Informações pelo telefone (51) 3500.7418.

Oportunidade histórica

Chrisellen Vieira

O interesse pelo conhecimento e domínio de saber se comunicar na língua inglesa demonstra o quanto os moradores de Canoas estão focados em se profissionalizarem para o evento mundial que ocorrerá em nosso Estado a pouco menos de dois anos. A cidade será uma das principais a acolher os jogadores da Copa do Mundo de 2014, e com eles uma série de oportunidades e mudanças vai mudar a rotina de todos.

Saber falar inglês, hoje, não é mais um diferencial, tornou-se requisito básico para quem busca alçar voos maiores no mercado de trabalho. Como o megaevento vai ocorrer em nossa terra, é a oportunidade que se encaminha em nossa direção. Na prática, o fluxo turístico não vai se limitar à Capital e uma boa comunicação – por mais inicial que seja – já poderá gerar negócios e uma nova experiência de vida.

Quem já viajou ao exterior sabe: quem fala a sua língua conquista sua atenção. O cliente se sente até valorizado ao ver que existe um esforço e uma preocupação por parte do comércio local em fazer uma comunicação eficiente. Para quem pensa em empreender, o que deve ser feito agora é, antes de tudo, se inquietar. Depois começar a pensar como utilizar essa benção futebolística para seu próprio ganho: alugar

seu apartamento para estrangeiros, incrementar seu pequeno negócio para ganhar mais visibilidade, criar um serviço turístico personalizado para apresentar a cidade e seus diferenciais, criar produtos personalizados para vender aos turistas e tantas outras iniciativas. Se o gaúcho é um povo empreendedor por natureza – e tenho certeza que o é –, a Copa do Mundo deverá ter um duplo fim: ser apreciada e instrumentalizada.

Contudo, se a base de comunicação não existir, nada disso será possível. O Brasil já tem um ponto a favor em relação aos estrangeiros que é sua simpatia, seu carisma natural. Agora,

se ele for aperfeiçoado com um diálogo profissional e adequado na língua inglesa, só existirão benefícios.

Para os mais jovens, principalmente, fica o recado: não percam essa imensa oportunidade chamada Copa do Mundo para buscar o conhecimento e depois colocá-lo em prática. Será um momento histórico para o país e quem tiver as competências necessárias sairá na frente. Assim como as cidades vão ganhar novas construções e obras que ficarão para o futuro – como é reforçado por todos os políticos –, também o ganho de inteligência das pessoas vai se perpetuar, mas para isso é preciso, antes, começar. ◀



Gerente das Escolas QI – Canoas



NOTRE EUROPE

“A educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”.

Jacques Lucien Jean Delors

Jacques Lucien Jean Delors (1925). Presidente da Comissão Europeia durante três mandatos (de 1985 a 1995) e da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI na UNESCO, foi coordenador do relatório posteriormente publicado na forma de livro *Educação: um tesouro a descobrir*, no qual são apresentados os quatro pilares da educação:

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, adotados no sistema educacional do Grupo QI. Em 1995, fundou o Centro de Informação Europeia Jacques Delors, com ações de promoção da União Europeia junto aos cidadãos – sobretudo os jovens –, e já recebeu o título Doutor Honoris Causa de 24 universidades.

Ecobenefícios

Soluções sustentáveis que geram resultados.



A Ecobenefícios é comprometida e preocupada não apenas com os seus clientes, mas sim com toda a sociedade, apoiando e praticando causas solidárias e sustentáveis.

Conheça o portal Planejando Sonhos que auxilia as pessoas a administrarem melhor a renda mensal para que realizem os seus sonhos. Incentiva o consumo consciente e contribui para a segurança financeira dos usuários.



VESTIBULAR. AGENDE SUA PROVA.

QUEM TEM QI,
TEM FUTURO.



Escolas e Faculdades



VOCÊ ACIMA DA MÉDIA

0800 601 0000